

Mais títulos serão lançados

Certo de que o agronegócio voltará a ser sinônimo de investimento lucrativo, o governo prevê para este ano um salto recorde na emissão de títulos de crédito agropecuário. O saldo acumulado até janeiro atingiu R\$ 3,4 bilhões e, segundo estimativas do Ministério da Agricultura, ultrapassará a marca de R\$ 8 bilhões em dezembro. Os quatro modelos mais negociados no mercado são o Certificado de Depósito Agropecuário (CDA), o Warrant Agropecuário (WA), a Letra de Crédito do Agronegócio (LCA) e o Certificado de Direitos Creditórios do Agronegócio (CDCA).

Lançados em 2004, esses papéis são ferramentas de financiamento e refinanciamento de custeio ou comercialização. Os principais atrativos são as taxas — quase tão competitivas quanto os juros do crédito rural (8,75% ao ano) — e as isenções fiscais e tributárias. “A tendência de crescimento é muito positiva. A economia estável ajuda demais”, diz Renato Buranello, sócio do Buranello & Passos Advogados, um escritório especializado no ramo. De acordo com Buranello, os estrangeiros têm interesse em ampliar os investimentos no país por meio desses títulos.

Os títulos criam alternativas de negócios até mesmo para quem não é produtor rural ou empresa do setor, na medida em que podem ser negociados livremente no mercado financeiro. O governo pretende incentivar cada vez mais o investidor urbano e o público estrangeiro a apoiarem o campo por meio da compra de papéis e até o fim do ano deverá anunciar a entrada do Banco do Brasil no segmento. A estratégia se justifica especialmente porque a taxa Selic está em queda. “Começa a ficar pouco atrativo colocar dinheiro na mão do governo (via títulos públicos)”, explica Edílson Guimarães, secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura. Sabendo calcular o risco, o especulador tem grandes chances de embolsar ganhos significativos em pouco tempo.

Com os títulos, o campo ganha alternativas de crédito mais baratas e os empresários possibilidades de captação de recursos a baixo custo. Atualmente, apenas 30% de tudo o que é desembolsado para produzir itens agropecuários conta com juros de 8,75%. Os outros 70% chegam ao bolso do produtor bem mais caros. O Brasil, entre todos os países agrícolas importantes do mundo, é o que menos utiliza as facilidades criadas pelo mercado futuro. (LP)